



I Simpósio sobre Inovação e Criatividade na Embrapa

Tropicalização da canola

© Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, 2008

Gilberto O. Tomm (Embrapa Trigo, E-mail: tomm@cnpt.embrapa.br)
e Roberto W. C. Raposo (CCA/UFPB)

Introdução: A canola (*Brassica* spp.) é uma oleaginosa típica de regiões temperadas, em latitudes de 35° a 55° (Figura 1). Seus grãos rendem 38% de óleo, sendo indicado para dietas saudáveis e o mais empregado na Europa para produção de biodiesel. Seu farelo é adequado para rações. Experimentos realizados em baixas latitudes em Goiás (17° a 19°), no Mato Grosso do Sul (Figura 2), e no Nordeste (<7°) (Figura 3), junto com os primeiros cultivos mundiais de canola nas condições tropicais de GO e de MG tem, desde 2004, demonstrado seu potencial para aumentar a produção brasileira de grãos. Os principais atrativos da canola são: 1) preço semelhante à soja (por isto apelidada "soja de inverno"); 2) facilidade de comercialização; 3) aumento de rendimento e redução de doenças e pragas nos cultivos subsequentes de soja, feijão, trigo, milho, etc., por ser uma crucifera; 5) maior tolerância à seca (raízes profundas) e às geadas que o milho.

Estado da Arte da Pesquisa: Cultivares e tecnologia de produção disponíveis (<http://www.Hlt206931529w.Hlt206931529.cnpt.embrapa.br/culturas/canola>), necessitando ajustes regionais.

Além do Estado da Arte da Pesquisa: Milhões de hectares no Sul e Centro-Oeste do Brasil, onde se produz soja e milho, podem produzir canola, como segunda safra de alimentos ou energia por ano otimizando o uso de terras, máquinas, pessoal, etc. e atendendo a crescente demanda de alimentos e energia renovável, dispensando a expansão das áreas agrícolas e os problemas ambientais associados. O Brasil poderá se tornar um importante produtor mundial de canola.

Tropical canola

Gilberto O. Tomm (Embrapa Trigo (Embrapa Trigo, E-mail: tomm@cnpt.embrapa.br)
and Roberto W. C. Raposo (CCA/UFPB)

Introduction: Canola (*Brassica* spp.) is a typical oilseed of temperate regions, in latitudes between 35° to 55° (Figure 1). Its grains yield 38% oil, recommended for healthy diets and the most used in Europe for biodiesel production. Its meal is adequate for feed. Experiments at low latitudes in Goiás (17° to 19°), Mato Grosso do Sul (Figure 2) and in Northeast Brazil (<7°) (Figure 3), and the world's first canola farmers fields under tropical conditions of GO and MG have, since 2004, shown its potential role to increase the Brazilian grain production. The main advantages of canola are: 1) price similar to soybean (thus called "winter soybean"); 2) established trade; 3) yield increase as well as insect-pests and diseases reduction in the succeeding crops of soybean, beans, wheat, maize, etc. because it belongs to the Crucifera family; 5) higher tolerance to drought (deeper roots) and to frost than maize.

Research State of Art: Cultivars and production technology are already available (<http://www.cnpt.embrapa.br/culturas/canola>), requiring only regional adjustments.

Beyond the Research State of Art: Millions of hectares in Southern and West-Central Brazil, where soybean and maize are cropped, can produce canola as a second crop of food or energy in the year allowing use optimization of land, machinery, personnel, etc. while meeting the growing demand for food and renewable energy, avoiding the need for expansion of cropping land and associated environmental problems. Brazil can become a very important world canola producer.

Figura 1. Canola em baixas latitudes do Brasil Central: Experiências inéditas a nível mundial



Figura 2. Desempenho de canola no Mato Grosso do Sul, com apenas 95 mm de chuva em todo o ciclo



Figura 3. Comportamento dos genótipos de canola no Nordeste

